



21 de abril de 2023

RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA – QUALIDADE DE VIDA
2022

EM 2022, A POPULAÇÃO SENTIA-SE MENOS SATISFEITA COM A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO QUE COM A VIDA EM GERAL

De acordo com o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento realizado em 2022, a média da satisfação com a vida em geral foi 7,0, numa escala de 0 a 10, em que 0 significa “Nada satisfeito” e 10 significa “Totalmente satisfeito”, inferior à do ano anterior (7,1) e superior à registada em 2018 (6,8).

Considerando alguns aspetos que contribuem para a avaliação da vida em geral, as relações pessoais foram, em média, as que mais satisfizeram a população com 16 ou mais anos (8,2), enquanto a situação financeira do agregado familiar foi o aspeto menos positivo, com uma satisfação média de 6,0. A média da satisfação com o tempo livre disponível foi 7,0.

A confiança nas pessoas em geral (sem considerar familiares e amigos) foi 5,6 em 2021 e 5,7 em 2022, numa escala de 0 a 10, em que 0 significa “Nenhuma” e 10 significa “Confiança total”, superior ao resultado registado em 2018 (5,2).

Em 2022, 65,8% da população com 16 ou mais anos referiu sentir-se feliz sempre ou a maior parte do tempo, e 78,5% indicou nunca ou pouco tempo sentir-se só e isolado.

Cerca de ¼ desta população (24,9 %) referiu reunir-se com familiares todos os dias e 42,2% todas as semanas, o que significa que a maioria (67,1%) se encontrava com familiares pelo menos uma vez por semana.

No mesmo ano, 55,9% da população com idade igual ou superior a 16 anos referiu ter ido ao cinema (26,4%), ter participado pelo menos num espetáculo ao vivo (teatro, concerto, evento cultural organizado ao ar livre, etc.) (30,8%), ter visitado um local de interesse cultural (museu, monumento histórico, galeria de arte ou sítio arqueológico) (36,2%) ou ter assistido a acontecimentos desportivos ao vivo (23,8%), nos 12 meses anteriores à entrevista.

A maioria da população com 16 ou mais anos (58,1%) referiu nunca ter lido um livro nos 12 meses anteriores à entrevista, a maior parte por falta de interesse (65,7%). Mais de 40% referiram que leram pelo menos um livro nos 12 meses anteriores à entrevista, dos quais, quase 70% leram entre 1 e 4 livros.



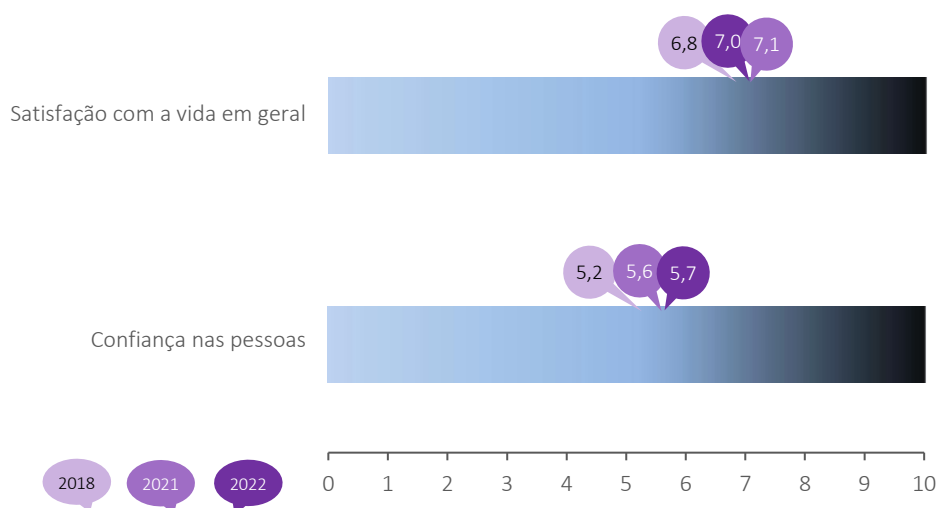
A satisfação geral com a vida e a confiança nas pessoas em geral aumentaram em relação ao período pré COVID-19

A partir de 2021, com a entrada em vigor do novo regulamento 2019/1700 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 10 de outubro, habitualmente designado por regulamento IESS, o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento passou a recolher, anualmente, dados sobre o modo como as pessoas com 16 ou mais anos avaliam a sua vida em geral, abrangente a todos os domínios da vida, e sobre a confiança nas pessoas de um modo geral (sem considerar familiares e amigos). Estes dados foram igualmente recolhidos no módulo *ad hoc* do ICOR realizado em 2018¹.

Em 2022, a média da satisfação com a vida em geral foi 7,0, numa escala de 0 a 10, em que 0 significa “Nada satisfeito” e 10 significa “Totalmente satisfeito”, o que representa uma ligeira descida em relação a 2021 (7,1) e uma melhoria na satisfação geral com a vida em relação a 2018 (6,8 na escala de 0 a 10).

A confiança nas pessoas em geral (sem considerar familiares e amigos) foi 5,6 em 2021 e 5,7 em 2022, numa escala de 0 a 10, em que 0 significa “Nenhuma” e 10 significa “Confiança total”, superior ao resultado registado em 2018 (5,2).

Figura 1. Média da satisfação com a vida em geral e média da confiança nas pessoas em geral, Portugal, 2018, 2021 e 2022



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2018, 2021 e 2022.

A desagregação da satisfação com a vida em geral de acordo com os níveis baixo (0-5), médio (6-8) e elevado (9-10) permite concluir pela diminuição significativa da percentagem de pessoas com um baixo nível de satisfação,

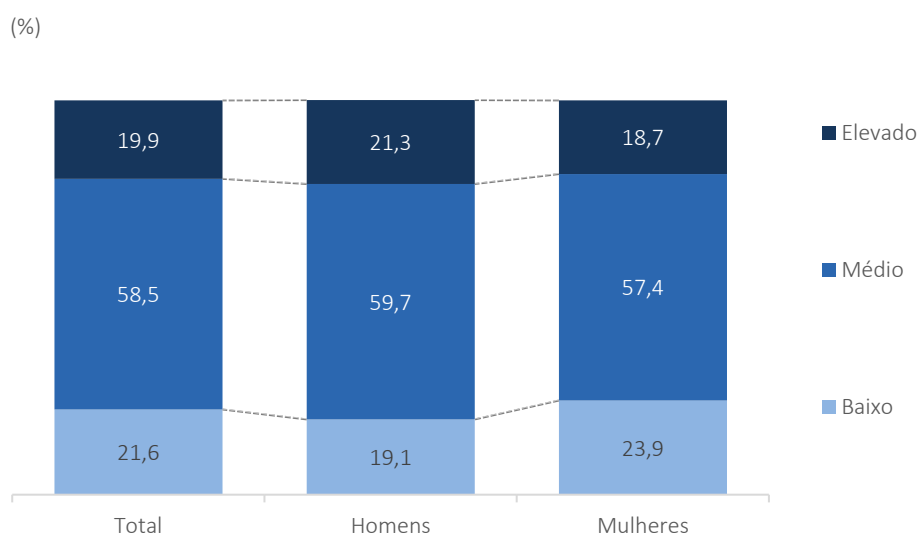
¹ Para a satisfação com a vida em geral foi também recolhida informação no módulo *ad hoc* do ICOR 2013.



de 28,1 para 21,6% entre 2018 e 2022, parcialmente compensada pelo aumento da percentagem de pessoas com uma avaliação média (de 51,4% para 58,5%).

Os homens perspetivam a sua vida em geral com níveis de satisfação mais elevados do que as mulheres: 21,3% referiram um grau de satisfação elevado, superior em 2,6 p.p. à percentagem de 18,7% no caso das mulheres, e apenas 19,1% referiram um baixo nível de satisfação, menos 4,8 p.p. do que a percentagem no caso das mulheres (23,9%).

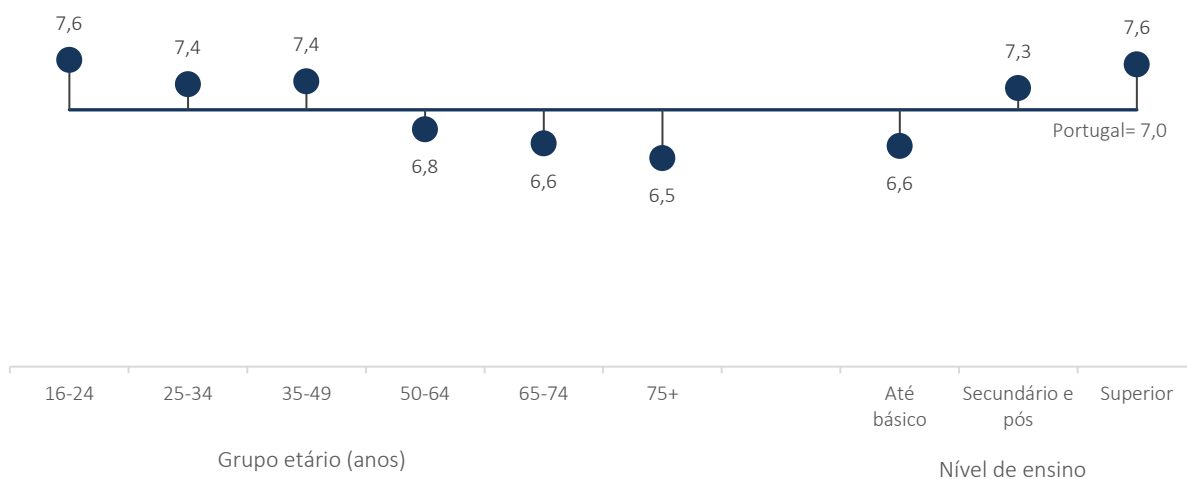
Figura 2. Distribuição da população com 16 ou mais anos por nível de satisfação com a vida em geral, Portugal, 2022



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2022.

Considerando algumas características sociodemográficas potencialmente influenciadoras da perspetiva das pessoas em relação à vida em geral, como a idade e a educação, os resultados evidenciam que a média de satisfação com a vida em geral é menor em idades mais avançadas, diminuindo de 7,6 no grupo etário dos 16 aos 24 anos para 6,5 no dos 75 ou mais anos, e é mais elevada para os detentores do ensino secundário (7,3) e superior (7,6).

Figura 3. Média da satisfação com a vida em geral por grupo etário e por nível de escolaridade, Portugal, 2022



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2022.

A satisfação com a situação financeira é menor do que a satisfação com a vida em geral

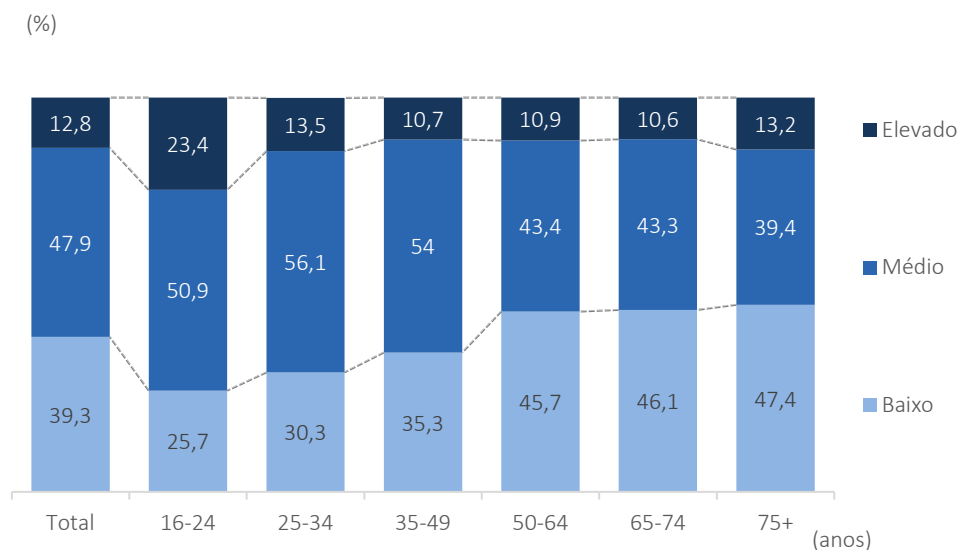
O inquérito realizado em 2022 incluiu um módulo específico sobre a qualidade de vida, dirigido às pessoas com 16 ou mais anos, que incluiu perguntas sobre a satisfação com alguns domínios específicos, nomeadamente a satisfação com a situação financeira do agregado, com as relações pessoais e com o tempo livre de que dispunham, bem como sobre a frequência com que os indivíduos se sentiam felizes e a existência de apoio social.

A média de satisfação com a situação financeira foi 6,0 em 2022, inferior à média de satisfação com a vida em geral (7,0).

Considerando os três níveis de avaliação já utilizados no indicador de satisfação com a vida em geral, em 2022 39,3% das pessoas com 16 ou mais anos consideravam baixo o seu nível de satisfação com a situação financeira do agregado e apenas 12,8% tinham uma satisfação elevada.

A percentagem de pessoas com uma avaliação média ou elevada da situação financeira do agregado era mais baixa nos grupos etários mais elevados, representando menos de 60% a partir dos 50 anos. O grupo etário mais jovem, dos 16 aos 24 anos, é o que apresenta a menor proporção de pessoas com um nível de satisfação baixo (25,7%) e a maior proporção de pessoas com um nível de satisfação elevado (23,4%).

Figura 4. Nível de satisfação da população com 16 ou mais anos com a situação financeira do agregado, por grupo etário, Portugal, 2022



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2022.

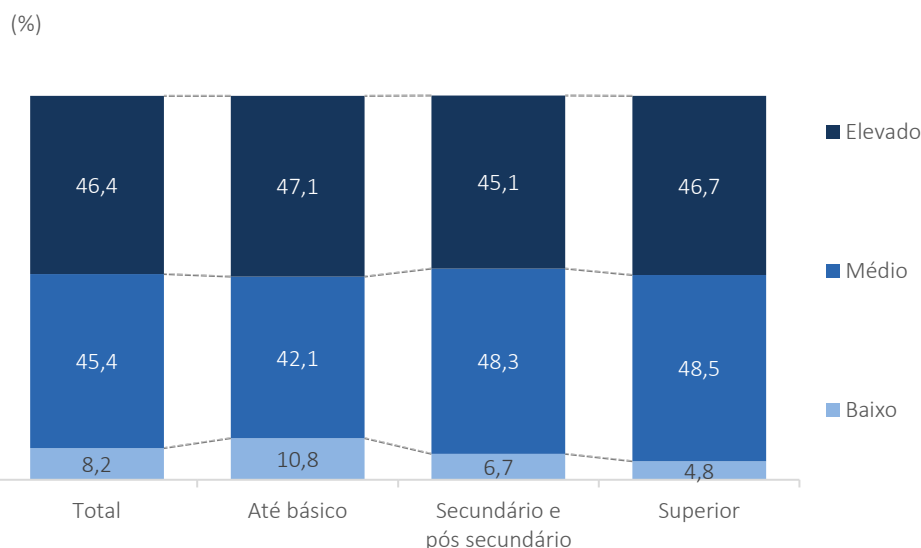
A proporção de pessoas que completaram o ensino superior e avaliaram a sua satisfação com a situação financeira com um nível elevado foi 16,0%, mais 3,2 p.p. do que a proporção dos que completaram o ensino secundário e mais 4,8 p.p. dos que completaram o ensino básico.

A satisfação com as relações pessoais é mais elevada do que no período pré-COVID-19

A média da satisfação com as relações pessoais em 2022 foi 8,2, na escala de 0 a 10, superior a qualquer outra satisfação medida pelo inquérito e a única acima da média da satisfação geral com a vida (7,0). Em 2022, 46,4% da população com 16 ou mais anos avaliava em nível elevado as suas relações pessoais e apenas 8,2% referiam um baixo nível de satisfação.

O grupo etário dos jovens, dos 25 aos 34 anos, é aquele em que a proporção de pessoas com um nível de satisfação elevado é maior. A percentagem dos que referem uma baixa satisfação com as relações pessoais e completaram o ensino superior (4,8%) é inferior em 6,0 p.p. à percentagem dos que apenas completaram o ensino básico (10,8%).

Figura 5. Nível de satisfação da população com 16 ou mais anos com as relações pessoais, por nível de escolaridade, Portugal, 2022



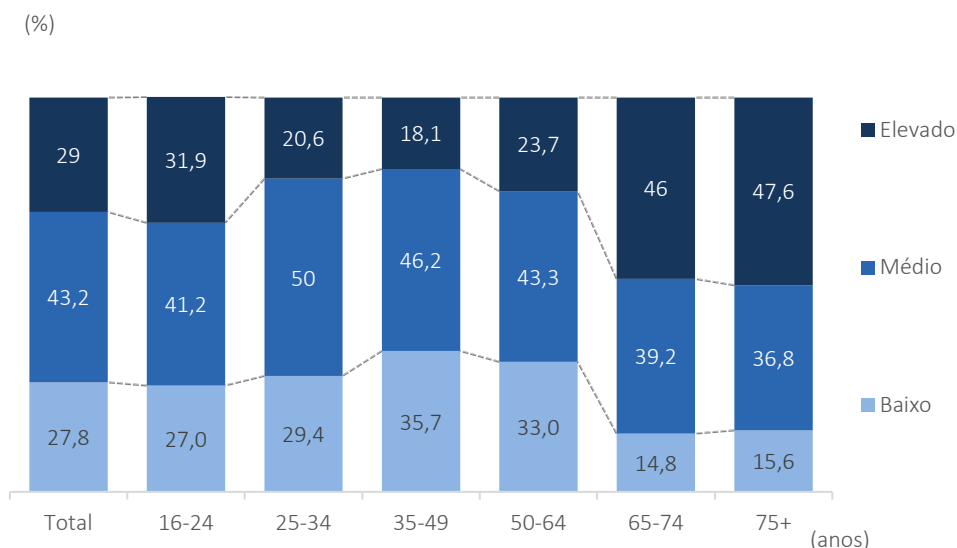
Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2022.

São quase tantos os que avaliam negativamente a satisfação com o tempo livre disponível como os que a avaliam positivamente

A média da satisfação com o tempo livre disponível em 2022 foi 7,0, na escala de 0 a 10. Em 2022, 29,0% da população com 16 ou mais anos avaliava em nível elevado o tempo livre de que dispunha, uma proporção pouco acima da obtida para os que referiam um baixo nível de satisfação (27,8%).

A percentagem de pessoas com uma avaliação elevada do tempo livre disponível aumenta significativamente a partir do grupo etário dos 65 aos 74 anos e é mais baixa para dos que terminaram o ensino secundário (24,9%) ou superior (20,4%).

Figura 6. Nível de satisfação da população com 16 ou mais anos com o tempo livre disponível, por grupo etário, Portugal, 2022



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2022.

A maioria da população com 16 ou mais anos sentia-se sempre feliz ou a maior parte do tempo e nunca só ou isolada ou apenas em pouco tempo

Em 2022, 65,8% da população com 16 ou mais anos referiu ter-se sentido feliz sempre ou a maior parte do tempo nas quatro semanas anteriores à entrevista, uma proporção que era mais elevada no caso dos homens (71,9%) do que no das mulheres (60,4%). A percentagem da população idosa que referiu que nunca se sentia feliz ou apenas em pouco tempo (15,3%) era mais do dobro da população dos 16 aos 64 anos (6,8%).

A percentagem das pessoas que indicaram que nunca se sentiam sós e isolados ou apenas em pouco tempo, nas quatro semanas anteriores à entrevista, foi 78,5%, com uma redução acentuada do indicador para os grupos etários mais avançados (de 92,3%, no grupo etário dos 16 aos 24 anos, e 61,8% a partir dos 75 anos). Era também maior a proporção de mulheres que se sentiam sós e isoladas sempre ou a maior parte do tempo (17,2%) do que a proporção de homens na mesma condição (10,8%).

Em 2022, 97% das pessoas referiram sentir que tinham familiares, amigos ou vizinhos a quem podiam recorrer.

A maioria da população com 16 ou mais anos nunca leu um livro nos 12 meses anteriores à entrevista, principalmente por falta de interesse

Em 2022, 55,9% da população com idade igual ou superior a 16 anos referiu ter ido ao cinema (26,4%), ter participado pelo menos num espetáculo ao vivo (teatro, concerto, evento cultural organizado ao ar livre, etc.) (30,8%), ter visitado um local de interesse cultural (museu, monumento histórico, galeria de arte ou sítio

arqueológico) (36,2%) ou ter assistido a acontecimentos desportivos ao vivo (23,8%), durante os 12 meses anteriores à entrevista.

Figura 7. Distribuição da população com 16 ou mais anos por tipo de atividade social, cultural ou recreativa em que participou, Portugal, 2022

	(%)	Ir ao cinema	Espetáculos ao vivo	Locais culturais	Acontecimentos desportivos ao vivo
Total		26,4	30,8	36,2	23,8
<i>Por sexo</i>					
Homens		26,9	30,9	36,0	32,4
Mulheres		26,0	30,7	36,4	16,2
<i>Por grupo etário</i>					
16-24 anos		67,1	51,6	54,5	47,4
25-34 anos		46,0	46,5	46,5	30,8
35-49 anos		31,9	38,1	44,7	30,4
50-64 anos		17,0	26,3	34,4	19,2
65-74 anos		9,2	18,9	24,3	13,8
75+ anos		3,2	8,3	13,0	5,5
<i>Por nível de escolaridade</i>					
Até ensino básico		10,2	16,6	19,1	15,9
Ensino secundário e pós secundário		40,0	39,5	43,7	31,9
Ensino superior		48,2	53,1	66,2	32,5

Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2022.

A percentagem da população com 16 ou mais anos que não efetuou visitas a locais culturais ao vivo nos 12 meses anteriores à entrevista foi 63,8 %, com taxas mais elevadas para a população que não assistiu a acontecimentos desportivos ao vivo (76,2%), a espetáculos ao vivo (69,2%) ou para os que não foram ao cinema (73,6 %).

Cerca de 13,5% da população com 16 ou mais anos efetuou mais de três visitas a locais culturais nos 12 meses anteriores à entrevista, uma percentagem superior à da população que assistiu a mais de três acontecimentos desportivos ao vivo (11,5%), à da população que assistiu a mais de três espetáculos ao vivo (8,2%) e à da que foi ao cinema mais de três vezes (7,2%).

32,4% dos homens referiram ter assistido a pelo menos um acontecimento desportivo ao vivo enquanto apenas 16,2% das mulheres referiram o mesmo.



A proporção das pessoas que referiram ter visitado pelo menos uma vez um local de interesse cultural e tinham completado o ensino superior foi 66,2%, muito mais elevada do que no caso dos que tinham terminado um nível de escolaridade do ensino básico (19,1%).

Quase 80% das pessoas com 16 anos ou mais anos referiram nunca ter praticado atividades artísticas, enquanto 20,5% tinham praticado pelo menos uma atividade artística nos 12 meses anteriores à entrevista e 3,3% referiram ter praticado todos os dias.

A maioria da população com 16 ou mais anos (58,1%) referiu nunca ter lido um livro nos 12 meses anteriores à entrevista, a maior parte por falta de interesse (65,7%). Mais de 40% referiram que leram pelo menos um livro nos 12 meses anteriores à entrevista, dos quais, quase 70% leram entre 1 e 4 livros.

Em 2022, cerca de ¼ da população com 16 ou mais anos (24,9 %) referiu reunir-se com familiares todos os dias e 42,2% todas as semanas, o que significa que a maioria (67,1%) se encontra com familiares pelo menos uma vez por semana. Uma proporção ligeiramente inferior (63,6%) indicou que se encontrava com amigos pelo menos uma vez por semana.

Em 2022, 7,3% da população com 16 ou mais anos participou em atividades formais de voluntariado e 13,4% participou em atividades informais de voluntariado.



NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das Famílias (EU-SILC) é realizado em Portugal desde 2004, até 2020 no quadro de legislação comunitária específica (Regulamento nº 1177/2003), que estabelecia um sistema comunitário harmonizado de produção de estatísticas sobre a pobreza, privação e exclusão social. A partir de 2021, o inquérito é realizado de acordo com regulamentação europeia específica e em conformidade com o Regulamento (UE) 2019/1700 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 10 de outubro de 2019.

Para além de um conjunto de dados a obter anualmente, o novo regulamento estabelece um conjunto de tópicos detalhados a obter com regularidade e ainda o desenvolvimento de módulos ad hoc a aplicar a cada dois anos, constituídos por matérias de especial interesse para os utilizadores num determinado momento, mas que não estão incluídas nos conjuntos de dados regulares. Em 2022, foi implementado pela primeira vez o módulo regular sobre “Qualidade de Vida”, a aplicar a cada 6 anos, que integra variáveis relativas a bem-estar, inclusão e participação social, cívica, económica e cultural, e cujos resultados são apresentados neste destaque.

No caso das variáveis relativas a bem-estar e inclusão, estas acrescem às duas variáveis recolhidas anualmente no questionário principal do ICOR, em conformidade com o programa EU-SILC em vigor desde 2021, designadamente a “satisfação com a vida em geral” e a “confiança nas pessoas de um modo geral”. Quase todas as variáveis recolhidas sobre bem-estar replicam a experiência do módulo ad hoc aplicado em 2018, excetuando-se a pergunta sobre o sentimento de exclusão que reforça a experiência pessoal e reformula as categorias de avaliação. O módulo ad hoc sobre bem-estar foi aplicado pela primeira vez em 2013, com diferenças mais substanciais em relação à versão atual. No caso das variáveis relativas ao bem-estar apenas são aceites as respostas dadas pelo próprio (respostas não proxy).

Na sua maioria, as variáveis relativas à participação social e cultural, que não são recolhidas anualmente (em conformidade com o programa EU-SILC em vigor desde 2021), retomam o conteúdo e conceitos do módulo ad hoc sobre esta matéria realizado em 2015. No contexto da participação cultural, mantém-se a recolha de dados sobre a frequência de idas ao cinema, de espetáculos ao vivo e desportivos, visitas a locais de interesse cultural, prática de atividades artísticas, e adicionam-se algumas perguntas sobre hábitos de leitura. No contexto da participação social, retoma-se a recolha de dados sobre a frequência dos encontros pessoais e não pessoais com familiares e amigos, sobre a prática de voluntariado formal e informal e em atividades de cidadania ativa. O módulo ad hoc sobre participação social e cultural foi aplicado pela primeira vez em 2006, com diferenças mais substanciais em relação à versão atual.

Em 2022, a informação foi recolhida através de entrevistas presenciais assistidas por computador (CAPI, ou *Computer Assisted Personal Interviewing* em inglês) e de entrevistas telefónicas (CATI, ou *Computer Assisted Telephone Interviewing* em inglês), entre abril e julho.

Os resultados estimados para os indicadores sobre bem-estar e participação social foram obtidos a partir do ponderador individual dos indivíduos com 16 ou mais anos. Os ponderadores de agregado familiar e indivíduo utilizados no ICOR são ajustados de acordo com a distribuição destas unidades por região, dimensão familiar, idade e sexo. No cálculo dos ponderadores foi incorporado um fator de correção de não-respostas totais, assim como um processo de calibragem que teve por base os resultados dos Censos 2021 para as variáveis ao nível dos agregados familiares e as Estimativas da população



residente em 31 dezembro de 2021 para as variáveis ao nível dos indivíduos. As variáveis auxiliares (margens) são o número de agregados por NUTS II e o número de agregados segundo a sua dimensão (1, 2, 3 e 4 ou mais indivíduos), e, ao nível dos indivíduos, as estimativas independentes da população por sexo e escalões etários quinquenais (exceto o primeiro e o último escalões que compreendem, respetivamente, todos os indivíduos com menos de 16 anos e os indivíduos com 75 ou mais anos de idade).

No caso das variáveis sobre bem-estar, em que apenas são aceites respostas não proxy, procedeu-se a um ajustamento final do ponderador individual, através do quociente entre a soma dos ponderadores individuais de todas as respostas e a soma dos ponderadores individuais das respostas não proxy, por região NUTS II, sexo e grupo etário, de modo a assegurar que os resultados estimados reportam a toda a população com 16 ou mais anos.

CONCEITOS

Artes visuais: Trabalhos e objetos relacionados com formas de arte criativas como a cerâmica, o desenho, a pintura, a escultura, a gravura, o design, o artesanato, a fotografia, a arquitetura, o vídeo e a produção cinematográfica. Nota: incluem-se os trabalhos e objetos de artes aplicadas como desenho industrial, desenho gráfico, design de moda, design de interiores, joalharia e arte decorativa.

Atividade de lazer: Atividade pessoal desenvolvida por prazer ou interesse, excluindo o trabalho e as tarefas domésticas.

Desporto: Todas as atividades físicas que, mediante participação organizada ou não organizada, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento de relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.

Espetáculo: Criação ou produção artística de uma obra cinematográfica, teatro, concerto ou outra modalidade (ópera, dança, recital, coros, folclore, circo, tauromaquia, multidisciplinar ou misto).

Espetáculo de teatro: Espetáculo que consiste na representação perante o público de uma obra escrita ou falada, composta por uma combinação de palavras, associando ação e discurso de um ou mais indivíduos, numa combinação de movimentos com gestos e/ou posturas e/ou música.

Galeria de arte: Espaço para exposição e venda de obras de artes plásticas, com calendarização e temporada definidas, e fins lucrativos.

Livro: Toda a obra literária, científica e artística que constitui uma publicação unitária em um ou mais volumes, destinada a ser posta à disposição do público, qualquer que seja o formato de publicação, nomeadamente, impresso, áudio e eletrónico, independentemente da possibilidade de apropriação do seu conteúdo por qualquer dos modos atualmente conhecidos ou que o venham a ser no futuro.

Monumento: Obra de construção que pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, se destina a perpetuar alguém ou um facto notável. Nota: incluem-se as instalações ou os elementos decorativos que fazem parte integrante da obra de construção.



Museu: Instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que promove pesquisas relativas aos testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, adquire-os, conserva-os, comunica-os e expõe-nos para estudo, educação e lazer.

Proxy: Pessoa que responde no lugar do respondente efetivo.

Recinto de cinema: Espaço próprio para apresentação de obras cinematográficas que pode consistir em uma ou mais salas localizadas em edifício próprio destinado exclusivamente ao cinema, Centros Comerciais, instalações polivalentes ou ao ar livre, com as necessárias e respetivas adaptações.

Sítio arqueológico: Sítio cujas obras de arquitetura ou escultura e zona topográfica têm especial interesse do ponto de vista arqueológico, histórico, etnológico e antropológico.

Trabalho voluntário: Trabalho não pago e não obrigatório, isto é, tempo que os indivíduos dedicam de forma livre e desinteressada a atividades não remuneradas, realizadas através de uma organização ou diretamente para outros indivíduos não pertencentes ao agregado familiar.

Trabalho voluntário informal: Trabalho voluntário feito diretamente pelo indivíduo a outros indivíduos não pertencentes ao seu agregado familiar e com os quais não mantenham uma relação familiar.

Voluntariado: Conjunto de ações, de interesse social e comunitário, realizadas por pessoas de forma desinteressada e no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas, ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade.